

PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO PRAE/UFPEL: PRIMEIRAS ANÁLISES

CLAUDIA BARBOSA PEREIRA SOUSA¹; LUCIA MARIA VAZ PERES; REJANE
BACHINI JOUGLARD³

¹Universidade Federal de Pelotas – *claudiabsousa@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *lucia.assessora@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *rejanejougland@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e avaliar o Projeto de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante (PAPED) da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Esta ação foi motivada pela necessidade dos estudantes concluírem com qualidade sua formação dentro do período estipulado pelos cursos. Portanto, visa apoiar os estudantes que recebem benefício e vem apresentando dificuldades no aproveitamento acadêmico. Ou seja, a ação está voltada a estudantes que estão com rendimento inferior a 70%, bem como apresentam histórico de insucesso, seja por reprovações, seja por infrequência ou trancamento de disciplinas. Este percentual está fundamentado nas Resoluções 02, 03, 05, 06, 07, 08, 09 e 10/2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COCEPE da UFPEL. Diante do número expressivo de estudantes com baixo desempenho acadêmico.

Diante deste quadro, o Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPADI), elaborou um programa de apoio pedagógico para auxiliá-los a aumentar suas médias e assimilarem melhor o conteúdo. O programa atua através de grupos semanais com o intuito de construir estratégias e orientações para reforçar a aprendizagem. Além disso, tem como foco planejar e organizar as rotinas e os tempos de estudo, auxiliando cada estudante a identificar as causas possíveis do baixo rendimento nas disciplinas. Tudo isso, para minimizar índices de reprovação e retenção acadêmica.

O trabalho consiste na ação-reflexão-ação vivenciado pelos universitários e mediado pela equipe de Pedagogas da PRAE, com o apoio das bolsistas. O intuito principal é facilitar o autoconhecimento e a compreensão dos fenômenos que podem estar impactando a aprendizagem. As histórias de vida dos estudantes, suas representações, crenças e as relações que estabeleceram com o que fazem foi um dos focos dos encontros. (JOSSO, 2004).

2. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2019/1, o programa foi desenvolvido por meio da organização de grupos, que aconteceram em dois dias da semana: quintas-feiras das 17h30min as 19h, com 28 alunos e aos sábados das 10h as 12h, com 30 estudantes. Ambos ocorreram no período entre 25 de maio a 18 de julho de 2019. Nos grupos foram empregadas estratégias de estudo e autoconhecimento. Num primeiro momento, foi feito um levantamento sobre como estudavam? Com que frequência? Que dificuldades encontram? No decorrer dos encontros a tônica foi o uso da palavra para que expressassem suas expectativas, medos e dificuldades. Somado a isso foi pedido um caderno para anotações das experiências vividas para apontarem seus pensares e dúvidas que surgiam nos encontros ou frente ao desempenho acadêmico.

Os procedimentos de desenvolvimento foram: a) abordar temáticas que envolvem planejamento e métodos de estudo; b) apoio na organização do tempo e das atividades acadêmicas; c) gestão dos processos cognitivos (memória, concentração, raciocínio, flexibilidade, resolução de problemas, execução), que

buscam desenvolver as habilidades cognitivas; d) presença de outros profissionais (pedagogos, psicólogos, psiquiatra, demais professores da UFPEL) e estudantes, com história de sucesso acadêmico), para falar de temas específicos, e) compartilhamento de experiências; f) registro em diário das experiências vivenciadas; g) leituras.

Os livros escolhidos para a leitura nesse primeiro semestre foram: “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo” (ROSÁRIO, NÚÑEZ PIENDA, 2006) e “O teatro de Sombras da Ofélia” (ENDE, 1988). O primeiro título foi trabalhado nos dois grupos, com intuito de possibilitar a identificação com o protagonista, Gervásio, e, discutir os métodos de estudo propostos. Tendo em vista que o personagem é um ingressante na universidade e faz questionamentos ao próprio umbigo, sobre suas dificuldades em relação ao aprendizado e dilemas vividos. O segundo título foi lido só para o grupo de sábado e depois realizado um debate reflexivo.

Toda semana era feito o compartilhamento de experiências, baseado na escuta sensível de René Barbier (1998), no qual os alunos relatavam os desafios superados, a partir da aplicação dos métodos e técnicas aprendidos nos grupos. Vale destacar que os relatos dizem respeito às autobiografias aprendentes, associados aos estudos da neurociência. Ou seja, ambos mostram capacidade de aprender não é determinada somente pela anatomia, mas é passível de se reconstruir desde a ação-reflexão-ação. (JOSSO, 2004).

Para preservar a identidade dos alunos usaremos a abreviação “A” significando aluno e um número significando a diferenciação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão sobre a importância da participação no programa de apoio e acompanhamento pedagógico (PAPED) é evidenciado nos seguintes relatos autobiográficos elaborados pelos estudantes.

“Os depoimentos, as técnicas de ensino, meditações e outras experiências, sentir motivada e descobri que não existe impossível e por meio das técnicas e reflexões aprendi a organizar minha rotina”. (A1)

“Minhas notas melhoraram significativamente, uma nota 10 na última avaliação de uma cadeira que estou repetindo nesse semestre. Passei a estabelecer metas, e estou aprendendo a ser uma pessoa mais positiva ao lidar com elas”. (A2)

“Tive alguns resultados a partir do momento que comecei a frequentar o PAPED”. (A3)

“Leitura das Cartas de Gervásio ao seu umbigo, me fez identificar, muitas vezes, com o personagem”. (A4)

“Consegui apresentar um trabalho mais tranquila, com menos ansiedade”. (A5)

“Estou conseguindo manter a concentração e o foco”. (A6)

“Consegui identificar fatos despercebidos no meu cotidiano acadêmico. Até ler ‘carta 04 de Gervásio’, que fala da procrastinação, não havia percebido que sofria disso, a carta fala de tudo o que me acontece quando após muito estudo eu desanimo e fracasso no semestre”. (A7)

“Pude perceber a procrastinação, junto com isso eu não sabia estudar tinha dificuldades de entender as minhas dúvidas”. (A8)

Além dos relatos, também foi feito levantamento de dados referente ao aproveitamento acadêmico dos estudantes. No qual é possível evidenciar os resultados, através dos gráficos 1, 2 e 3 (descritos abaixo). Os critérios usados para avaliar o aproveitamento dos discentes consideraram a quantidade de disciplinas que foram aprovados, considerando o percentual de 75%. (Resoluções 02, 03, 05, 06, 07, 08, 09 e 10/2015 do COCEPE/UFPEL). Logo:

1. Dos 28 estudantes inscritos no grupo de quinta-feira – 53,6% tiveram aproveitamento entre 100% e 75%, sendo considerado como aprovados; 46,4% tiveram aproveitamento entre 71,73% e 25%, sendo considerado como baixo. (Figura 1)
2. Dos 30 estudantes inscritos no grupo de sábado – 46,7% tiveram aproveitamento entre 100% e 75%, sendo classificado como aprovados; 43,3% tiveram aproveitamento entre 66,7% e 40%, sendo considerado como baixo aproveitamento e 10% tiveram aproveitamento 0%, sendo classificado como reprovados. (Figura 2)
3. Considerando os dois grupos, dos 58 estudantes inscritos – (50%) tiveram aproveitamento entre 100% e 75%, sendo considerado como aprovados; (44,8%) tiveram aproveitamento entre 66,7% e 25%, sendo considerado como baixo aproveitamento e 5,2%) tiveram aproveitamento 0%, sendo classificado como reprovados. (Figura 3)

Figura 1 - Gráfico Demonstrativo de Aproveitamento dos Alunos do Grupo de Quinta-Feira.

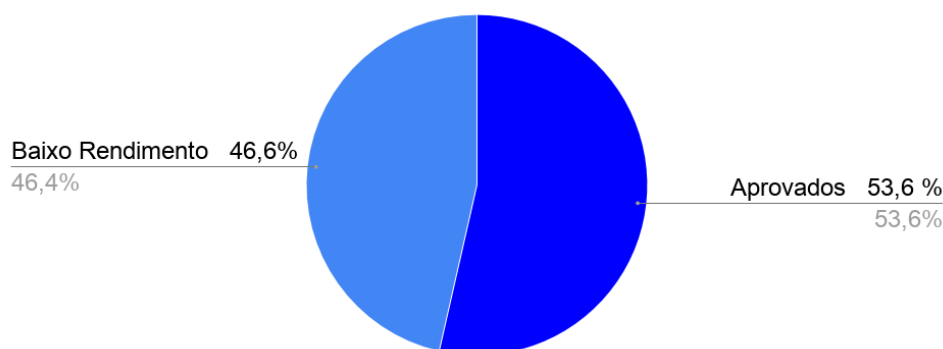


Figura 2 - Gráfico Demonstrativo de Aproveitamento dos Alunos do Grupo de Grupo de Sábado.

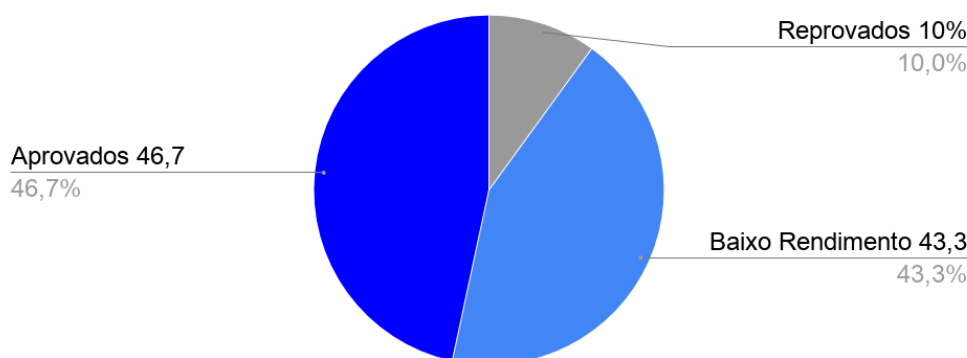
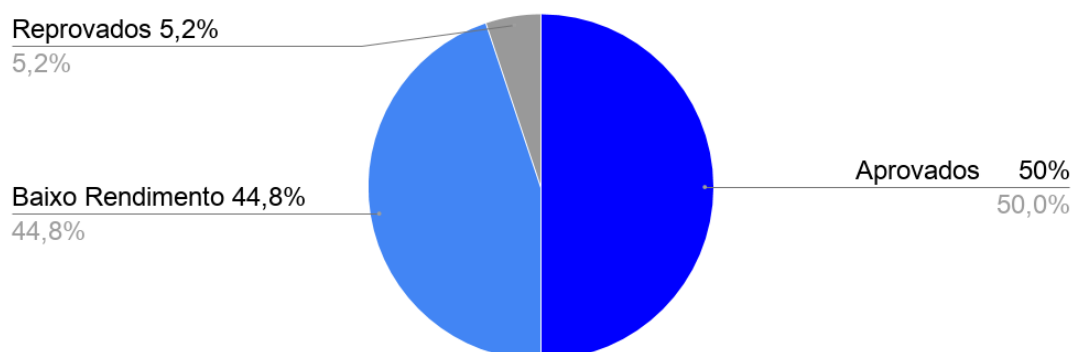


Figura 3 – Gráfico Demonstrativo de Aproveitamento dos Alunos do Grupo de Balanço Total dos dois Grupos.



4. CONCLUSÕES

O cenário vislumbrado durante os três meses de atuação do Projeto de Apoio Pedagógico ao Estudante (PAPED), foi de transformação. Alunos antes com baixo rendimento tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades que os permitiu não somente melhorarem suas notas como também, agregarem metodologias de estudo. O ambiente de compartilhamento orientado corroborou para que refletissem e compreendessem que tudo resulta de escolhas. E, para “escolher corretamente, temos que adquirir consciência sobre quais são as consequências das escolhas. Aceitar qual é o preço que estamos pagando”. (GOLEMAN, 2014, p.9).

Considerando todos os resultados num período de três meses, pode-se dizer que as metodologias de trabalho adotadas, foram satisfatórias e relevante, bem como revela o quanto este programa poderá auxiliar positivamente no sucesso acadêmico dos estudantes, desde que façam a sua parte. Como bolsista do programa e futura pedagoga, reconheço a viabilidade do projeto de ensino e sua influência na minha formação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, R. **A escuta sensível na abordagem transversal**. In: BARBOSA, J. (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, P. 168-99.

ENDE, M. **O teatro de sombras da Ofélia**. São Paulo: Editora Ática S. A, 1985.

GOLEMAN, D. **FOCO: A atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. [Tradução de Cássia Zanon] – 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

JOSSO, M.C. **Experiência de vida e formação**. São Paulo. Cortez, 2004.

ROSÁRIO, P. NÚÑEZ, J.C. PIENDA, J.A.G. **Comprometer-se com o estudar na universidade: “Cartas do Gervásio ao seu umbigo”**. Coimbra: Edições Almedina, S.A.